



Correio do Bem



Para refletir...



Cantiga da paz

Porque o Anjo da Paz lhe aparecesse,
Interrogou-lhe o Homem, triste e aflito:
— “Anjo Bom, que fazer para guardar-te
A luz da Paz que trazes do Infinito?”

Falou-lhe o Mensageiro: — “Foge, amigo,
Do azedume, da mágoa, da aspereza,
A santa escola da serenidade
Brilha no coração da Natureza...”

Medita nas lições da fonte calma
Que ampara e serve, prosseguindo além;
Se a pedra surge, aprende a contorná-la
E continua em paz, fazendo o bem.

Demora-te na praia e vê nas águas
A imensidão do mar que apenas sondas,
Banhas-te renovando força e vida
Sem alterar-lhe o ritmo das ondas.

Estuda a árvore enorme e frondejante,
Trabalhando sem perda de minutos,
Sofre, produz e entrega-se a quem passa,
Sem tornar posse de seus próprios frutos.

Fita o Céu estrelado, olha a campina,
Deixa que a brisa te acalente o rosto,
Pensa no chão que te garante o passo,
O ar que consumes não te cobra imposto.

Não firas a ninguém, não guardes culpas,
Um dia, deixarás o mundo aí...
Resguarda-te no bem, trabalha e serve,
E, quanto ao resto, Deus fará por ti.

Maria Dolores

(Fonte: Xavier, F. C. *Tempo de luz*, cap. 9)

Dep. de Ação Social (DAS)

A escravidão no Brasil vista pela ótica espírita (Pt. 2)

(Continuação...)

“O homem branco da Europa, entretanto, está prejudicado por uma educação espiritual condenável e deficiente. Desejando entregar-se ao prazer fictício dos sentidos, procura eximir-se aos trabalhos pesados da agricultura, alegando o pretexto dos climas considerados perniciosos. Eles terão a liberdade de humilhar os seus irmãos, em face da grande lei do arbítrio independente, embora limitado, instituído por Deus para reger a vida de todas as criaturas, dentro dos sagrados imperativos da responsabilidade individual; mas, os que praticarem o nefando comércio sofrerão, igualmente, o mesmo martírio, nos dias do futuro, quando forem também vendidos e flagelados em identidade de circunstâncias.

“Na sua sede nociva de gozo, os homens brancos ainda não perceberam que a evolução se processa pela prática do bem e que todo o determinismo de Nosso Pai deve assinalar-se pelo ‘amai o próximo como a vós mesmos’.

“Ignoram voluntariamente que o mal gera outros males com um largo cortejo de sofrimentos. Contudo, através dessas linhas tortuosas, impostas pela vontade livre das criaturas humanas, operarei com a minha misericórdia. Colocarei a minha luz sobre essas sombras, amenizando tão dolorosas crueldades. Prossegue com as tuas renúncias em favor do Evangelho e confia na vitória da Providência Divina.”

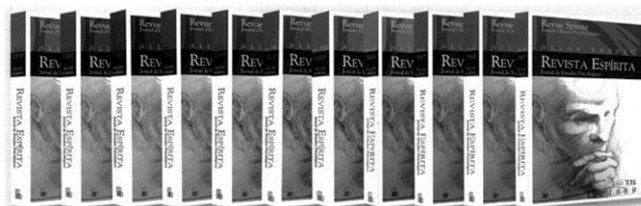
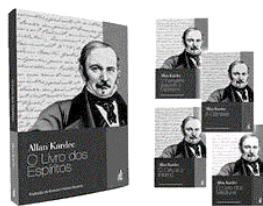
Depois de registrar no seu livro a fala acima transcrita, Humberto de Campos (Espírito) descreve as sucessivas provações que se abateram sobre Portugal e sua gente, que desse modo expiavam a dor imposta aos africanos escravizados, e por fim observa:

“Os filhos da África foram humilhados e abatidos, no solo onde floresciam as suas bênçãos renovadoras e santificantes; o Senhor, porém, lhes sustentou o coração oprimido, iluminando o calvário dos seus indizíveis padecimentos com a lâmpada suave do seu inesgotável amor. Através das linhas tortuosas dos homens, realizou Jesus os seus grandes e benditos objetivos, porque os negros das costas africanas foram uma das pedras angulares do monumento evangélico do Coração do Mundo. Sobre os seus ombros flagelados, carregaram-se quase todos os elementos materiais para a organização física do Brasil e, do manancial de humildade de seus corações resignados e tristes, nasceram lições comovedoras, imunizando todos os espíritos contra os excessos do imperialismo e do orgulho injustificáveis das outras nações do planeta, dotando-se a alma brasileira dos mais belos sentimentos de fraternidade, de ternura e de perdão” (Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho, cap. V).

(Conclusão.)

(Fonte: <http://bvespirita.com/Artigos.html>)

Desvelando a Codificação



Credo Espírita (Parte 3)

(Continuação...)

Entretanto, ela é inata no homem. Todas as religiões a proclamam. Por que, então, não deu, até hoje os resultados que se deviam esperar? É que, em geral a apresentam em condições que a razão não pode aceitar. Conforme a pintam, ela rompe todas as relações com o presente; desde que tenha deixado a Terra, a criatura se torna estranha à Humanidade: nenhuma solidariedade existe entre os mortos e os vivos; o progresso é puramente individual; cada um, trabalhando para o futuro, unicamente para si trabalha, só em si pensa e isso mesmo para uma finalidade vaga, que nada tem de definido, nada de positivo, sobre que o pensamento se firme com segurança; enfim, porque é mais uma esperança que uma certeza material. Daí resulta, para uns, a indiferença, para outros, uma exaltação mística que, isolando da Terra o homem, é essencialmente prejudicial ao progresso real da Humanidade, porquanto negligencia os cuidados que reclama o progresso material, para o qual a Natureza lhe impõe o dever de contribuir.

Todavia, por muito incompletos que sejam os resultados, não deixam de ser efetivos. Quantos homens não se sentiram encorajados e sustentados na senda do bem por essa vaga esperança! Quantos não se detiveram no declive do mal, pelo temor de comprometer o seu futuro! Quantas virtudes nobres essa crença não desenvolveu! Não desdenhem as crenças do passado, por imperfeitas que sejam, quando conduzem ao bem: elas estavam em correspondência com o grau de adiantamento da Humanidade.

Mas, tendo progredido, a Humanidade reclama crenças em harmonia com as novas ideias. Se os elementos da fé permanecem estacionários e ficam distanciados pelo espírito, perdem toda influência; e o bem que hajam produzido, em certo tempo, não pode prosseguir, porque aqueles elementos já não se acham à altura das circunstâncias.

Para que a doutrina da vida futura doravante dê os frutos que se devem esperar, é preciso, antes de tudo que satisfaça completamente à razão; que corresponda à ideia que se faz da sabedoria, da justiça e da bondade de Deus; que não possa ser desmentida de modo algum pela Ciência. É preciso que a vida futura não deixe no espírito nem dúvida, nem incerteza; que seja tão positiva quanto a vida presente, que é a sua continuação do mesmo modo que o amanhã é a

continuação do dia anterior. É necessário seja vista, compreendida e, por assim dizer, tocada com o dedo. Faz-se mister, enfim, que seja evidente a solidariedade entre o passado, o presente e o futuro, através das diversas existências.

Tal a ideia que da vida futura apresenta o Espiritismo. O que a essa ideia dá força é que ela absolutamente não é uma concepção humana com o mérito apenas de ser mais racional, sem contudo oferecer mais certeza do que as outras. É o resultado de estudos feitos sobre os testemunhos oferecidos por Espíritos de diferentes categorias nas suas manifestações, que permitiram se explorasse a vida extracorpórea em todas as suas fases, desde o extremo superior ao extremo inferior da escala dos seres. As peripécias da vida futura, por conseguinte, já não constituem uma simples teoria, ou uma hipótese mais ou menos provável: decorrem de observações. São os habitantes do mundo invisível que vêm eles próprios, descrever os seus respectivos estados e há situações que a mais fecunda imaginação não conceberia, se não fossem patenteadas aos olhos do observador.

Ministrando a prova material da existência e da imortalidade da alma, iniciando-nos em os mistérios do nascimento, da morte, da vida futura, da vida universal, tornando-nos palpáveis as inevitáveis consequências do bem e do mal, a Doutrina Espírita, melhor do que qualquer outra, põe em relevo a necessidade da melhoria individual. Por meio dela, sabe o homem donde vem, para onde vai, por que está na Terra; o bem tem um objetivo, uma utilidade prática. Ela não se limita a preparar o homem para o futuro, forma-o também para o presente, para a sociedade. Melhorando-se moralmente os homens prepararão na Terra o reinado da paz e da fraternidade.

A Doutrina Espírita é assim o mais poderoso elemento de moralização, por se dirigir simultaneamente ao coração, à inteligência e ao interesse pessoal bem compreendido.

Por sua mesma essência, o Espiritismo participa de todos os ramos dos conhecimentos físicos, metafísicos e morais. São inúmeras as questões que ele envolve, as quais, no entanto, podem resumir-se nos pontos seguintes que, considerados verdades inconcussas, formam o programa das crenças espíritas.

Allan Kardec

(Conclusão.)

(Fonte: Kardec, A. *Obras Póstumas*, 2ª parte, cap. 38)

O Evangelho por Emmanuel

A quem obedeces?

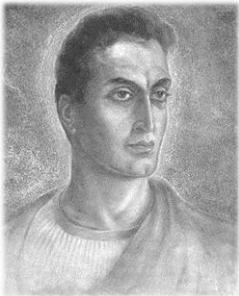
“E sendo ele consumado, veio a ser a causa de eterna salvação para todos os que lhe obedecem.” – Paulo
(Hebreus, 5:9).

Toda criatura obedece a alguém ou a alguma coisa.

Ninguém permanece sem objetivo.

A própria rebeldia está submetida às forças corretoras da vida.

O homem obedece a toda hora. Entretanto, se ainda não pôde definir a própria submissão por virtude construtiva, é que, não raro, atende, antes de tudo, aos impulsos baixos da natureza, resistindo ao serviço de autoelevação.



Quase sempre transforma a obediência que o salva em escravidão que o condena.

O Senhor estabeleceu as graduações do caminho, instituiu a lei do próprio esforço, na aquisição dos supremos valores da vida, e determinou que o homem lhe aceitasse os desígnios para ser verdadeiramente livre, mas a criatura preferiu atender à sua condição de inferioridade e organizou o cativo. O discípulo necessita examinar atentamente o campo em que desenvolve a própria tarefa.

A quem obedeces? Acaso, atendes, em primeiro lugar, às vaidades humanas ou às opiniões alheias antes de observares o conselho do Mestre Divino?

É justo refletir sempre, quanto a isso, porque somente quando atendemos, em tudo, aos ensinamentos vivos de Jesus, é que podemos quebrar a escravidão do mundo em favor da libertação eterna.

Emmanuel

(Fonte: Xavier, F. C. *Pão Nosso*, cap. 16)

Juventude Espírita

Para a Juventude de Hoje (Parte 1)

Meu companheiro, ou minha companheira, que estagia no corpo físico na romagem juvenil, o tempo no qual te movimentas é, indubitavelmente, o de resoluções decididas para os labores junto à esfera dos Servidores do Cristo.

Sei que consideras pesados os fardos que pesam nos teus ombros, quando sofres exigências nos estudos intelectuais, na cooperação doméstica, na diminuição dos folguedos em nome da economia do lar, nas disciplinas indispensáveis para que dê conta de todos os deveres que te cabe atender.

Admito que te insurjas, aqui ou ali, justificando deter as rédeas da tua liberdade e que, desse modo, tens o domínio dos teus destinos.

Se o que pensas e dizes parece pertinente. Se os teus argumentos se mostram legítimos, o que não deverás esquecer é a situação espiritual que te trouxe à Terra, nas malhas da reencarnação.

Vieste ao mundo, meu amigo, ou minha amiga, em regime de emergência para que o tempo de transformações terrenas seja-te útil, oferecendo-te ensejo para que te libertes das peias e da canga de perturbações e limites que embargavam tua marcha nas estações espirituais.

Chegaste ao mundo corpóreo, cheio de sonhos de liberdade legítima, embora muitas vezes o que anseias é te colocares sobre os trilhos soltos da libertinagem.

Encontraste o berço terrestre nos braços acolhedores dos que te aceitaram e receberam, para que desenvolves os teus recursos intelectivos, a tua formação moral, de modo a completares, pouco a pouco, a tua bagagem espiritual.

Aprende desse modo a reivindicar tudo de bom e de belo, de justo e de grandioso que te faz falta na caminhada, ou que os teus irmãos mais próximos estejam carecendo. Não obstante, considera que, quando cobras de terceiros as posturas corretas, lisas, límpidas, pões-te no dever de agir de melhor modo, tornando-te, tu mesmo, excelente inspiração para tantos outros jovens que avançam na mesma estrada em que segues, sem que saibam ao certo o que desejam.

Trata, dessa forma, de te afastares de toda proposta da violência terrestre; porém, mostra-te pacífico onde estejas, qualquer que seja a problemática.

Busca te distanciar dos acordos da corrupção; contudo, trabalha, opera as tuas ações com lisura, com transparência.

Ivan de Albuquerque

(Continua...)

(Mensagem psicografada pelo médium Raul Teixeira, em 22.2.1998, em Pedreira-SP)

(Fonte: *Jornal Mundo Espírita*, março de 1998)

Espitirinhas

Wilton Pontes



89 - TRANSIÇÃO - NATAL

Poesia para a alma



Jesus

Reis, juízes, heróis, generais e tiranos,
Entre o ouro e o poder, de vitória em vitória,
Comandaram na Terra a vida transitória,
Erguendo sobre o povo os braços soberanos.

E passaram fremindo, arrojados e insanos,
Ébrios de ostentação e famintos de glória,
Detendo-se, porém, nos túmulos da História,
Relegados à dor de cruéis desenganos.

Mas o Cristo, na palha, humilde e pequenino,
Traz consigo somente o Coração Divino,
Na exaltação do bem que ilumina e socorre...

E, brilhando por sol generoso e fecundo,
Em todas as Nações que engrandecem o mundo
É sempre o Excelso Rei do amor que nunca morre.

Amaral Ornellas

(Fonte: Xavier, F. C. *Poetas redivivos*, cap. 114)

Divulgação e contato

Site: www.seob.org.br

E-mail: obreiros.bem@gmail.com

YouTube: youtube.com/obreirosbem

Instagram: instagram.com/seob_oficial

Facebook: facebook.com/obreirosdobem

Eventos e avisos

Associação Espírita
OBREIROS DO BEM

HORÁRIOS

**VOCÊ JÁ CONHECE AS
ATIVIDADES DE NOSSA CASA?**

Adquira a sua
PROGRAMAÇÃO
na **RECEPÇÃO** ou pelo site

www.seob.org.br/atividades

Associação Espírita
OBREIROS DO BEM

Música ao vivo com *Affetto – Cameratta & Coral*
Estudo do Evangelho
Passes

**Acordes para o
Evangelho**

Karina Granado
São Carlos-SP

22 de julho de 2018 (domingo) às 9h00



O inverno se aproxima e, com ele, o frio...
**Aqueça o seu e o coração
de mais alguém neste inverno!**
Doe e colabore com a campanha permanente de
arrecadação de roupas e agasalhos da SEOB.
Os itens poderão ser depositados nas
caixas junto à secretaria.